

XXXVI

O SONHO

Proseguiram os serviços, incessantemente. Enfermos exigindo cuidado, perturbados reclamando dedicação.

Ao cair da noite, já me sentia integrado no mecanismo dos passes, aplicando-os aos necessitados de toda sorte.

Pela manhã, regressou Tobias às Camaras e, mais por generosidade que por outro motivo, estimulou-me com palavras animadoras.

— Muito bem, André! — exclamou ele, contente — vou recomendar-lo ao Ministro Genésio e, pelos serviços iniciais, receberá bonus em dôbro.

Ensaiaa palavras de reconhecimento, quando a senhora Laura e Lísias chegaram e me abraçaram.

— Sentimo-nos profundamente satisfeitos — disse a generosa senhora, sorrindo — acompanhei-o em espírito, durante a noite, e sua estreia no trabalho é motivo de justa alegria em nosso círculo doméstico. Disputei a satisfação de levar a notícia ao Ministro Clarenço, que me recomendou cumprimentar a você em nome dele.

Trocaram observações afetuosas com Tobias e Narcisa. Pediram-me relatório verbal de impressões e eu não cabia em mim de contente.

Minhas alegrias sublimes, porém, reservavam-se para depois.

Nada obstante o convite generoso da progenitora de Lísias para que voltasse à casa por descansar, Tobias pôs à minha disposição um apartamento de repouso, ao lado das Camaras de Retificação, e aconselhou-me algum des-

canço. De fato, sentia grande necessidade do sono. Narcisa preparou-me o leito com desvelos de irmã.

Recolhido ao quarto confortável e espaçoso, orei ao Senhor da Vida agradecendo-lhe a bênção de ter sido útil. A "proveitosa fadiga" dos que cumprem o dever não me deu ensejo a qualquer vigília desagradável.

Dai a instantes, sensações de leveza invadiram-me a alma toda e tive a impressão de ser arrebatado em pequenino barco, rumando a regiões desconhecidas. Para onde me dirigia? Impossível responder. A meu lado, um homem silencioso sustinha o leme. E qual criança que não pode enumerar nem definir as belezas do caminho, deixava-me conduzir sem exclamações de qualquer natureza, extasiado embora com as magnificências da paisagem. Parecia-me que a embarcação seguia célere, não obstante os movimentos de ascensão.

Decorridos minutos, vi-me à frente dum porto maravilhoso, onde alguém me chamou com especial carinho.

— André!... André!...

Desembarquei com precipitação verdadeiramente infantil. Reconheceria aquela voz entre milhares. Num momento, abraçava minha mãe em transbordamentos de júbilo.

Fui conduzido, então, por ela, a prodigioso bosque, onde as flores eram dotadas de singular propriedade — a de refer a luz, revelando a festa permanente do perfume e da cor. Tapetes dourados e luminosos estendiam-se, dessa maneira, sob as grandes árvores sussurrantes ao vento. Minhas impressões de felicidade e paz eram inextinguíveis. O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Camaras de Retificação, em "Nosso Lar", e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas. A riqueza de emoções, por sua vez, afirmava-se cada vez mais intensa. Após dirigir-me sagrados incentivos espirituais, minha mãe escaleceu bondosamente:

— Muito roguei a Jesus me permitisse a sublime satisfação de ter-te a meu lado, no teu primeiro dia de



nalidade eterna; aquela que permanecerá sempre em nossos círculos de vida, em marcha para a glória de Deus. E' por essa razão que o Altíssimo concede sabedoria ao que gasta tempo em aprender e dá mais vida e mais alegria aos que sabem renunciar!...

Minha mãe calou-se enquanto eu enxugava os olhos. Foi então que ela me tomou nos braços, acariciando-me desveladamente. Qual o menino que adormece após a lição, perdi a conciencia de mim mesmo, para despertar mais tarde nas Camaras de Retificação, experimentando vigorosas sensações de alegria.

## XXXVII

## A PRELEÇÃO DA MINISTRA

No curso de trabalhos do dia imediato, grande era o meu interesse pela conferencia da Ministra Veneranda. Ciente de que necessitaria permissão, entendi-me com Tobias a respeito.

— Essas aulas — disse ele — são ouvidas sómente pelos espiritos sinceramente interessados. Os instructores, aqui, não podem perder tempo. Fica você, desse modo, autorizado a comparecer entre os ouvintes que se contam por centenas, dos servidores e abrigados dos Ministerios da Regeneração e do Auxilio.

Num gesto afetuoso de estímulo, rematou:

— Desejo-lhe excelente proveito.

Transcorreu o novo dia em serviço ativo. O contacto de minha mãe, suas belas observações relativas á prática do bem, enchiam-me o espirito de sublime conforto.

A principio, logo após o despertar, aqueles esclarecimentos sobre o Bonus-Hora me haviam suscitado certas interrogações de vulto. Como poderia estar a compensação da hora afeta a Deus? Não era atribuição do administrador espiritual, ou humano, a contagem do tempo? Tobias, porém, esclarecera-me a intelligencia faminta de luz. Aos administradores, em geral, impende a obrigação de contar o tempo de serviço, sendo justo, igualmente, instituirem elementos de respeito e consideração ao mérito do trabalhador; mas, quanto ao valor essencial do aproveitamento justo, só mesmo as Forças Divinas podem determinar com exatidão. Ha servidores que, depois de quarenta anos de atividade especial, dela